



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Embrapa Amazônia Ocidental**  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM  
Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100

**PESQUISA EM ANDAMENTO**

Nº 36, dez/99, p.1

## HISTOPATOLOGIA DA INTERAÇÃO TOMATEIRO – *Alternaria solani*

José Cristino Abreu de Araújo<sup>1</sup>  
José Clério Rezende Pereira<sup>2</sup>  
Luadir Gasparotto<sup>2</sup>

A histologia da interação patógeno-hospedeiro é um recurso eficiente no estudo do processo de infecção, ajudando a esclarecer os eventos de pré-penetração e colonização do hospedeiro, além de ajudar a entender a fisiologia dessa interação. Também pode ser útil no esclarecimento dos mecanismos de resistência do hospedeiro. Entretanto, a maioria dos trabalhos nessa linha, envolvendo espécies de *Alternaria* e seus hospedeiros, restringem-se à morfologia da infecção e não abordam a interação resistente e suscetível. Desconhecem-se, portanto, os mecanismos estruturais de defesa pré e pós-formados em hospedeiros de *Alternaria spp.* A ocorrência desses mecanismos pode indicar a fase em que se expressa a resistência nas interações patógeno-hospedeiro e patógeno-não hospedeiro.

Esse trabalho objetiva, portanto, avaliar quantitativa e qualitativamente os eventos de pré-penetração e penetração de *Alternaria solani* em tecidos de tomates resistente e suscetível.

A técnica a ser utilizada terá por base processamentos histológicos de clareamento de tecidos. Serão utilizados como resistente o genótipo *Lycopersicon hirsutum* var. *glabratum* e como suscetível, *L. esculentum* cv. Miller. O clareamento de tecidos será realizado em três ensaios sucessivos, nos quais, plantas de 35 dias de idade serão inoculadas com suspensão de 5 conídios/ml x 10<sup>3</sup> conídios/ml. Em cada ensaio serão coletadas amostras de tecido da folha 5 (sentido descendente) de ambos os genótipos de tomateiro, às 6, 12, 24, 36, 48 e 72 horas após as inoculações (h.a.i.). em cada etapa serão retirados oito fragmentos de tecido de aproximadamente 0,5 cm<sup>2</sup> (0,5 cm x 1,0 cm), das regiões basal e mediana dos folíolos. O clareamento será realizado como segue: os fragmentos serão imersos em solução de cloral hidratado saturado (2,5 g/ml de água) e dexados à temperatura ambiente. Após três ou quatro dias, as amostras serão transferidas para lactofenol. A montagem final das amostras será feita dispondo-se os segmentos de tecido em lâminas de microscópio, corando-as com azul de trypan 0,05%, em lactofenol e cobrindo os espécimes com Ionúnula. Os materiais serão analisados ao microscópio de luz e avaliados qualitativa e quantitativamente a germinação de caúdios, formação de apressórios, penetração, lesões, formação de popilas e reações de hipersensibilidade.

<sup>1</sup> Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

<sup>2</sup> Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental

**IMPRESSO**

Diagramação & Arte: Setor de Editoração  
Tiragem: 150 exemplares

